

CRESCIMENTO E MORTALIDADE DE CRIAS CAPRINAS DE RAÇAS LEITEIRAS, DESMAMADAS PRECOCEMENTE, RECEBENDO LEITE DE VACA COMO SUCEDÂNEO

d/ 7926

JOSÉ UBIRACI ALVES¹, ELSIO ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO¹

Foram estudadas 66 crias de ambos os sexos, das raças Saanen, Parda Alpina e Anglo-nubiana, do nascimento aos 161 dias de idade, divididas em dois tratamentos (T_1 e T_2), com o objetivo de reduzir a quantidade de leite consumido na fase de cria sem, no entanto, causar danos tanto no crescimento como na sobrevivência dos animais no pós-aleitamento. Os animais foram apartados às 48 horas de idade e aleitados, com leite de vaca, na quantidade diária de 20% do peso vivo, divididos em duas porções de 10% (manhã e tarde), até aos 63 dias de idade. A quantidade de leite foi reajustada, semanalmente, em função do peso vivo, até aos 42 dias de idade (T_1) e até aos 49 dias de idade (T_2). Foram oferecidos, a partir de 10 dias de idade, capim elefante inteiro, e pequenas porções de concentrado à base de milho, farelo de soja e sal mineral. Após o desaleitamento, os animais foram levados para pastagem nativa, recebendo, diariamente, concentrado na razão de 0,75% do peso vivo, reajustado a cada sete dias. As variáveis estudadas foram: a mortalidade e os pesos ao nascer, aos 42, aos 49, aos 64 e aos 161 dias de idade. Os pesos ao final do experimento não apresentaram diferença significativa ($P > 0,05$) entre os tratamentos, 15,89 kg (T_1) e 16,03 kg (T_2). Por outro lado, a mortalidade no período de 64 a 161 dias de idade, no T_1 (18%), foi três vezes maior que no T_2 (6%), sendo estatisticamente diferente ($P < 0,05$), o que deve ser considerado quando se tiver que optar por 42 ou 49 dias, a idade a limitar a quantidade de leite no aleitamento de caprinos de raças leiteiras, em regiões tropicais semi-áridas.

¹Pesquisador da EMBRAPA-CNPC